

Continuação parte 3

A QUARESMA, VIAGEM PARA A PÁSCOA

3. RETORNO DO EXÍLIO

(Domingo do filho pródigo)

No terceiro domingo de preparação para a Quaresma, ouvimos a parábola do filho pródigo (Luc. 15, 11-32). Através da hinoграфия deste dia, repleto de reminiscências desta parábola, o tempo do arrependimento se revela a nós como o retorno do exílio do homem. O filho pródigo parte para um país longínquo e lá dissipa tudo o que possuía. “Um país longínquo”: tal é a única definição da nossa condição humana, que devemos assumir e tornar nossa quando começamos a caminhar em direção a Deus. O homem que nunca teve esta experiência, ainda que brevemente, que nunca sentiu teve essa experiência, ainda que brevemente, que nunca sentiu que é exilado de Deus e da verdadeira Vida, não compreenderá jamais o que é o Cristianismo. E aquele que está perfeitamente “em casa” neste mundo e na vida deste mundo, que nunca foi tomado pelo desejo nostálgico de uma outra realidade, não compreenderá o que é o arrependimento.

Não raro o arrependimento é simplesmente identificado a uma fria e objetiva enumeração de pecados e transgressões, e uma confissão de culpa perante uma acusação legal. Confissão e absolvição são encarados como atos de natureza jurídica. Mas negligencia-se uma coisa essencial, sem a qual nem a confissão nem a absolvição tem significado real ou qualquer poder. E esta coisa é precisamente o sentimento de estar exilado de Deus, exilado longe da alegria da comunhão com ele e longe da verdadeira Vida que é criada e dada por Deus. Com efeito é fácil confessar que eu não jejei nos dias prescritos, que esqueci minhas orações ou que me encolerizei. É algo totalmente diferente perceber de repente que sujei e perdi minha beleza espiritual, que estou muito longe da minha verdadeira casa, da minha verdadeira vida, e que, na própria trama da minha existência, algo de precioso, belo e puro foi irremediavelmente quebrado. Entretanto, isto, é só isto, é o arrependimento, e é por isso que ele é também um desejo profundo de voltar ao que deixamos, de retornar, de reencontrar o “homem”perdido.

Recebi de Deus maravilhosas riquezas: antes de tudo a vida e a possibilidade de aproveitá-la, de lhe dar um sentido, de enchê-la de amor e conhecimento; depois, no batismo, a vida nova, do próprio Cristo, o Dom do Espírito Santo, a paz e a alegria do Reino eterno. Recebi o conhecimento de Deus, e nele o conhecimento de todas as coisas, e o poder de ser filho de Deus. E tudo isso, eu perdi; tudo isso perco constantemente, não somente nas “transgressões”e “pecados”particulares, mas no pecado de todos os pecados, ao desviar meu amor de Deus, ao preferir “o país longínquo” à beleza da casa do Pai.

Mas a Igreja está ai para me lembrar o que eu abandonei e perdi. E quando ela me lembra, eu me recordo; como diz o kondakion deste dia: “Longe da glória do Pai, afundado na malícia, errei, e dilapidei com os pecadores as riquezas que tu me deras. Por isso, com o filho pródigo, eu te exclamo: Bom dia, pequeei contra ti! Recebe-me, penitente, e aceita-me como um de teus servidores assalariados!”

E quando eu me recordo, encontro em mim o desejo e a força de voltar: “levantai-me-ei e retornarei ao Pai compassivo, e em lágrimas dir-lhe-ei: Recebe-me como um de teus servos!”

É preciso observar aqui uma particularidade litúrgica deste Domingo do filho pródigo. No Orthros do Domingo, após o canto solene e jubiloso dos Salmos do Polyelos, canta-se o Salmo 137, triste e nostálgico:

“Junto aos rios da Babilônia nos assentamos e choramos lembrando-nos de Sião...

Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se minha dextra da sua destreza.

Apegue-se-me a língua ao falador , se me não lembrar de ti, se não preferir Jerusalém a minha maior alegria....”

É o Salmo do exílio. Os judeus cantavam-no durante seu cativeiro na Babilônia, sonhando com sua cidade Santa de Jerusalém. Tornou-se para sempre o cântico do homem que realiza seu exílio longe de Deus e, fazendo isso, torna-se novamente um homem: aquele a quem nada deste mundo decaído pode satisfazer, pois, por natureza e vocação, é um peregrino do Absoluto. Esse Salmo será cantado ainda duas vezes, nos dois últimos domingos antes da Quaresma. E assim a Quaresma se revela como peregrinação e arrependimento, como Retorno.